



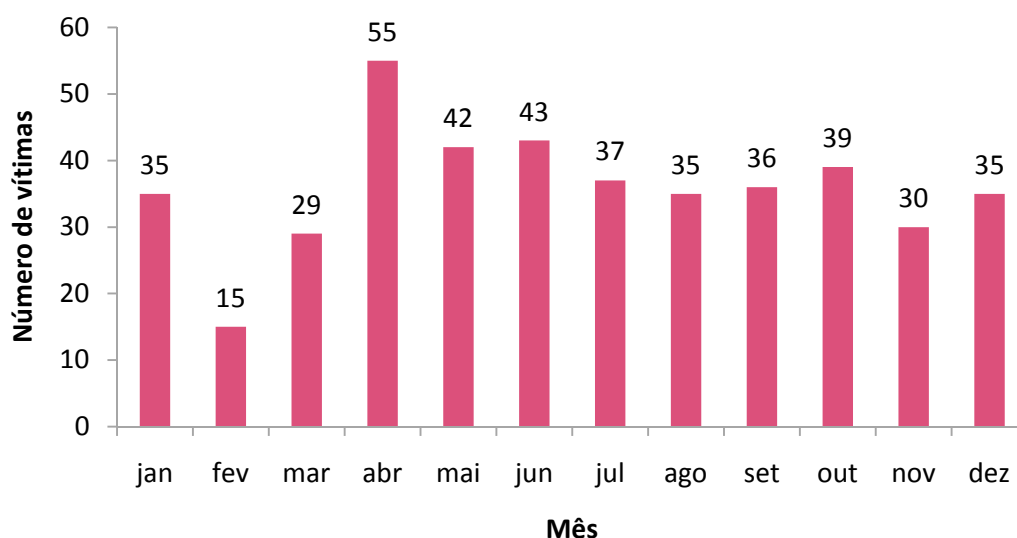
Dossiê LGBT+ 2018

Sumário Executivo

A primeira edição do **Dossiê LGBT+** busca dar visibilidade à existência de violência motivada por LGBTfobia, trazendo estatísticas oficiais inéditas no âmbito da segurança pública para o estado do Rio de Janeiro no ano de 2017. O Instituto de Segurança Pública (ISP) acredita que esta publicação tem um papel fundamental em reforçar a importância de a população registrar as violências sofridas ressaltando a motivação LGBTfóbica, sinalizar para as forças de segurança que a LGBTfobia é um assunto de atenção na agenda da segurança pública, além de embasar a elaboração de políticas públicas voltadas ao combate da LGBTfobia nos diversos meios sociais.

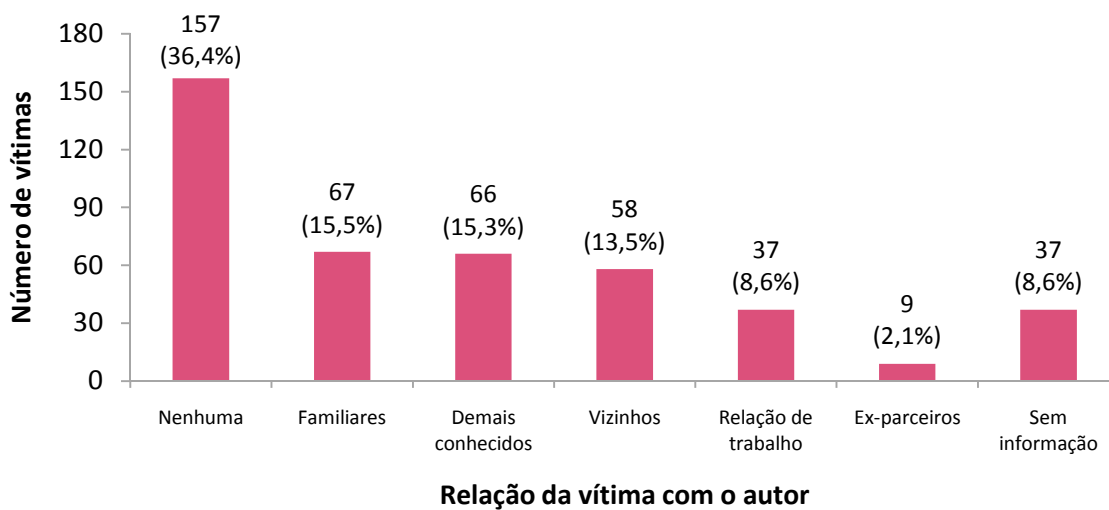
Em 2017, foram 431 vítimas de violência motivada por LGBTfobia no estado do Rio de Janeiro *que registraram ocorrência nas delegacias do estado*, ou seja, mais de uma vítima por dia.

Vítimas de LGBTfobia por mês

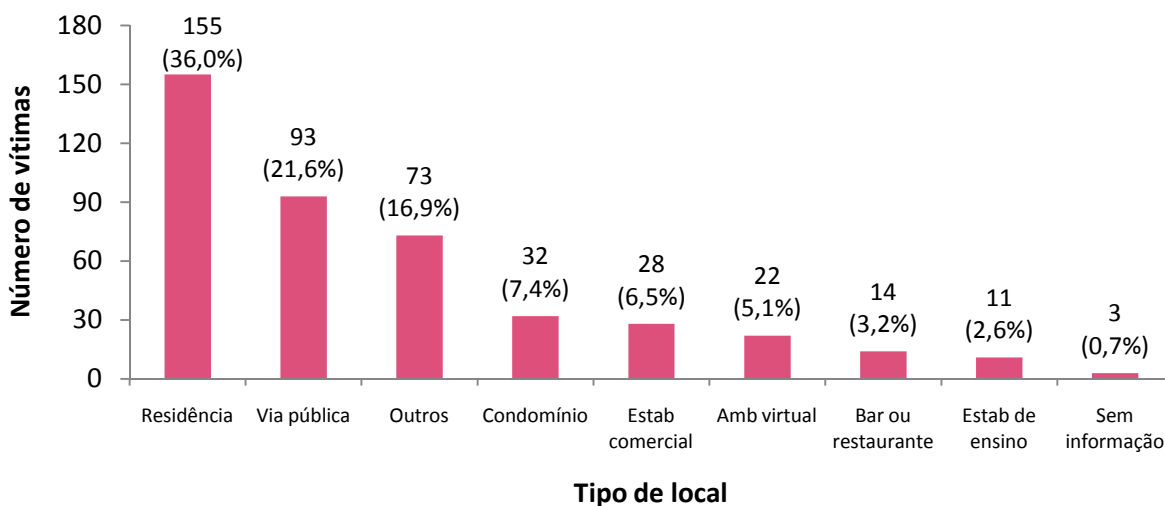


Mais da metade das vítimas (55,0%) conhecia os autores da violência e 43,4% dos crimes ocorreram em ambientes residenciais. Dentre as violências sofridas e registradas, a violência moral correspondeu a mais de 50%, seguida pelas violências física e psicológica. No que tange à identificação da população LGBT+, para um expressivo número de vítimas, não foi possível identificar a sua orientação sexual (45,5%) ou identidade de gênero (58,9%). A maior parte da violência registrada foi contra pessoas brancas (54,8%) e do sexo masculino (59,6%).

Vítimas por tipo de relação com o autor



Vítimas por tipo de local do fato



O grande desafio da realização deste **Dossiê LGBT+** se baseia no fato de que os crimes foram contabilizados em razão da sua *motivação*, e não em função do perfil da vítima. Identificar a motivação de um crime exige tempo para que o trabalho investigativo da polícia seja realizado e

um esforço adicional no tratamento dos dados, já que esta informação nem sempre está disponível no momento da lavratura do registro de ocorrência. Além disso, é importante frisar que as estatísticas criminais podem sofrer de subnotificação por diversos fatores. Especificamente para a população LGBT+, há medo ou vergonha da vítima em expor sua identidade de gênero e/ou sua orientação sexual, a crença de que a sua denúncia não será de fato registrada devido à inexistência de mecanismos legais que protejam a população LGBT+, o medo da vítima de ser revitimizada pelos operadores de segurança, o desconhecimento da vítima para identificar atos LGBTfóbicos, e uma gama de fatores que afetam de maneira mais proeminente as minorias sociais, como os LGBT+. Contudo, esta publicação traz informações importantes para entender o fenômeno da violência LGBTfóbica, ainda que essas estatísticas possam retratar apenas uma parcela desse tipo de crime.

Além dessas estatísticas, este **Dossiê LGBT+** também almeja informar à população, sobretudo às pessoas LGBT+, acerca dos direitos conquistados, dos protocolos criados e dos serviços disponíveis para a garantia do exercício da sua cidadania e para a sua proteção. Neste sentido, é parte integrante desta publicação uma breve descrição dessas políticas, quando as mesmas entraram em vigor e em que elas contribuíram.

Por fim, este trabalho se faz valer da cooperação com diversos parceiros, reunindo números e informações de órgãos públicos e organizações não governamentais, além de um capítulo escrito em conjunto pela Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA) e pelo Grupo Pela VIDDÁ do Rio de Janeiro (GPV-RJ) acerca da LGBTfobia estrutural ou institucional, qual seja, aquela sofrida ao longo da vida dentro dos lares, no seio familiar, no convívio escolar, no acesso ao mercado de trabalho, nas casas de repouso, etc.

É importante enfatizar que este trabalho busca contribuir para a construção de uma sociedade mais inclusiva e tolerante, e que o uso do **Dossiê LGBT+** como uma ferramenta de conhecimento e identificação de um problema social é a razão fundamental de sua existência.

Glossário

LGBT+: sigla utilizada para representar a população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e os demais grupos de orientação sexual e identidade de gênero.

LGBTfobia: acrônimo utilizado em substituição à homofobia para representar uma série de atitudes ou sentimentos negativos em relação a lésbicas (lesbofobia), gays (homofobia), bissexuais (bifobia), travestis e transexuais (transfobia) e aos demais grupos em função de sua orientação sexual ou identidade de gênero.

Orientação sexual: é a direção para qual se inclina o desejo de se relacionar com alguém, seja afetiva ou sexualmente, e pode variar de acordo com o gênero pelo qual a pessoa se sente atraída.

Identidade de gênero: é a forma como o indivíduo se vê, é reconhecido e se reconhece na sociedade.